



# Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 9 – Brasília, 28 de maio 2020

## INTRODUÇÃO

No Brasil já há mais de 3.880 mil municípios com casos confirmados de Covid-19 (cerca de 69,6% do total). Municípios com óbitos somam 1.607 ou 42% do total, segundo dados do [Ministério da Saúde](#). A região sudeste lidera em número de casos e a região nordeste lidera em número de municípios. Ainda assim, dados de monitoramento mostram que houve redução do isolamento no país nos últimos dias, de forma que cidades que vem observando piora do quadro já fazem alusão a um possível *lockdown* (fechamento completo das atividades).

Como veremos nesse boletim, pesquisa do IBGE mostra como as capitais, que foram os principais focos da doença no país têm o potencial de reduzir a atividade comercial de outras cidades que dependem delas para compras de artigos e produtos para o comércio local. Assim, a atividade comercial, que já vem mostrando desaceleração por conta das primeiras medidas de isolamento social, pode sofrer muito com medidas mais restritivas em cidades maiores. O avanço da doença no interior do país é mais um gatilho para essa realidade de retração do varejo.

Nesse cenário, os pequenos negócios estão sendo atingidos em cheio, já que são responsáveis por parcela significativa do comércio e dos serviços, especialmente os de trabalho intensivo. Levantamento do [Sebrae](#) sobre as consequências da pandemia no segmento indica que quase 60% das empresas de pequeno porte tem a intenção de pedir empréstimos para tentar manter suas atividades sem demitir.

Algumas medidas já foram tomadas pelo governo e por instituições financeiras para auxiliar no financiamento dessas e das empresas de grande porte. Desta forma, o acesso ao crédito nesse cenário torna-se indispensável para promover a sustentabilidade das empresas e cooperativas no curto prazo e sua recuperação no longo prazo. O mesmo vale para as pessoas físicas que perderam seus empregos e terão que (re) financiar dívidas.

Assim, essa edição trata dos efeitos da pandemia nos pequenos negócios e discute a importância do acesso ao crédito. Inicialmente abordamos os desdobramentos econômicos da pandemia, como retração do consumo, o comportamento dos preços dos bens e serviços, endividamento das famílias, o mercado de trabalho e a situação dos pequenos negócios. Em seguida, discutimos as principais transformações e tendências.

Boa Leitura!

### CENÁRIO ECONÔMICO

**Avanço da COVID-19 nos municípios e a redução do abastecimento comercial.** A COVID-19 está avançando nas cidades brasileiras e hoje 69% dos municípios já têm casos confirmados da doença. Ainda que não houvesse esse avanço para o interior, o comércio de muitas cidades passaria por uma contração causada pela dependência comercial entre cidades. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) lançou na semana passada uma pesquisa sobre a movimentação de pessoas entre cidades para compras de vestuário, calçados, móveis e eletrodomésticos. Com dados relativos a 2018, a pesquisa [Regiões de Influência de Cidades \(Regic\)](#) levanta como grandes polos comerciais brasileiros as cidades de São Paulo, Goiânia, Belo Horizonte, Fortaleza, Belém, Porto Alegre e Curitiba. Muitas dessas capitais foram atingidas fortemente pela doença e tendem a desabastecer regiões vizinhas, mudando o padrão geográfico de consumo. Como já tratamos nesse boletim, a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE de março mostrou que as vendas no varejo recuaram 2,5% entre fevereiro e março, absorvendo em parte os efeitos da pandemia. Os dados indicam que os polos geográficos podem ter grande influência nessa queda, pois o declínio foi ainda maior nos itens analisados nos quesitos de comércio da Regic: tecidos, vestuário e calçados tiveram um volume de vendas 42,2% menor no período e o setor de móveis e eletrodomésticos uma redução de 25,9%. Ainda que esses produtos sejam não essenciais e, portanto, não priorizados pelas famílias num cenário de pandemia, resta uma preocupação sobre o efeito cascata da piora do quadro nesses grandes polos comerciais para a economia.

**Expectativas sobre a inflação mostram demanda desaquecida.** A pesquisa “[Expectativa de inflação do consumidor](#)”, elaborada pelo Ibre-FGV, mostrou que a expectativa dos consumidores brasileiros para a inflação dos próximos 12 meses caiu em maio, para 4,8%. Houve aumento do percentual de consumidores que projetaram valores abaixo do limite inferior ao da meta de inflação do Banco Central (hoje em 2,5%), enquanto diminuiu a proporção de consumidores projetando a inflação acima do limite superior da meta (que é hoje de 5,5%). O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, que é a inflação oficial medida pelo IBGE, acumula 2,4% de variação nos últimos 12 meses terminados em abril. Analistas preveem que a inflação deve continuar caindo, influenciada pelas consequências negativas da pandemia sobre a renda e sobre o consumo, fechando o ano de 2020 em 1,57% segundo o [Relatório Focus](#). Essa aposta na frustração da demanda interna foi a justificativa para o Copom reduzir a Selic para 3% a.a. na última reunião, conforme já tratado neste boletim. Entretanto, com a forte desvalorização da moeda brasileira, analistas de mercado não são unânimes em afirmar que as consequências da pandemia são unicamente deflacionárias no médio prazo. Isso porque a desvalorização do Real eleva os custos produtivos e o aumento da dívida pública torna a política monetária menos flexível, na medida em que inibe aumento de juros mesmo em um cenário inflacionário. Ainda assim, o Relatório Focus indica que o Copom deve reduzir ainda mais os juros este ano, pois a previsão para a Selic é 2,25% a.a.

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

**Endividamento das famílias segue em alta.** A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, elaborada pela [Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo \(CNC\)](#), revelou que o percentual de famílias brasileiras endividadas atingiu 66,5% em maio de 2020. Essa taxa representou um ligeiro recuo de 0,1 ponto percentual em comparação à taxa de 66,6% no mês de abril. Em relação aos tipos de dívida, o cartão de crédito continua sendo o mais apontado pelas famílias como a principal modalidade de endividamento, com 76,7% do total. Seguido por carnês (18%), financiamento de carros (11,1%) e financiamento de casa (9,4%). Entre as famílias com conta em atraso, o tempo médio de pagamento é de 61,5 dias. Ainda de acordo com a pesquisa, as famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas, ou que estão com dívidas em atraso e, por isso, permaneceram inadimplentes, alcançou 10,6% em maio. É o maior percentual para o mês em dez anos. A alta proporção de endividamento mostra que as medidas para enfrentar a Covid-19 são insuficientes e podem não estar chegando aos consumidores que precisam. Em levantamento realizado pela consultoria [Serasa Experian](#), o número de brasileiros endividados chegou a 63,8 milhões de pessoas em janeiro de 2020. Volume esse que deve se manter elevado devido ao avanço da pandemia nos meses subsequentes.

**Mercado de trabalho segue incerto.** A desaceleração da economia, a queda das contratações com carteira assinada e o ritmo forte da taxa de desemprego são alguns dos efeitos da pandemia no mercado de trabalho formal. A taxa de desemprego no país foi de 12,2% ou 12,9 milhões de pessoas sem trabalho no primeiro trimestre de 2020. É o que aponta o mapeamento da [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua](#) (PNAD Contínua) divulgada pelo IBGE, no último dia 15. Em perspectiva regional, 15 estados superaram a média nacional de desemprego. As maiores taxas foram observadas na Bahia (18,7%), Amapá (17,2%), Alagoas e Roraima (16,5%). A pesquisa também evidencia que 3,1 milhões de pessoas procuram trabalho há 2 anos ou mais. E que o desemprego aumentou entre os jovens de 18 a 24 anos, entre eles a taxa de desemprego ficou em 27,1% no primeiro trimestre de 2020. Dados do [Ministério da Economia](#) indicam que desde o início da pandemia cerca de 1,5 milhão de trabalhadores deram entrada no seguro desemprego. Contudo, na avaliação da equipe econômica do governo, o ritmo de crescimento do desemprego no país tende a ser minimizado com as medidas criadas para preservar os postos de trabalho. Como o programa de redução de jornada ou suspensão de contratos, programa BEM, que já beneficiou mais de [7,2 milhões](#) de empregados com carteira assinada até o momento. A projeção do programa é atender 24,5 milhões de trabalhadores.

**A relevância do crédito para os pequenos negócios.** Quando as atividades foram retomadas na China, o blog do Fundo Monetário internacional (FMI) [publicou artigo](#) destacando que as pequenas e médias empresas, tanto na Ásia, quanto em outros lugares estariam em maior risco. Isso ocorre porque os pequenos negócios estão concentrados em algumas das atividades que mais sofreram com as medidas de contenção e isolamento social. Além disso, comparados aos grandes negócios eles têm reservas de caixa menores e por isso são mais dependentes de empréstimos de curto prazo e lucros

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

retidos. Se por um lado o artigo reforça a necessidade de que os bancos estejam disponíveis para fornecer capital de giro a esses empreendimentos. Por outro, afirma que os próprios bancos estão sob pressão, já que grandes empresas estão acessando linhas de crédito pra aumentar suas reservas de caixa. Assim, com os bancos buscando atender primeiro seus maiores clientes, os negócios menores podem ser deixados para trás. Além do mais, com receio de calote, os [grandes bancos](#) têm aumentado as provisões em função da expectativa da ampliação da inadimplência. Ao mesmo tempo, elevam as exigências na concessão do crédito. O que dificulta o acesso aos negócios de pequeno porte.

Essa já é uma realidade no Brasil segundo [pesquisa do Sebrae e da Fundação Getúlio Vargas \(FGV\)](#) realizada entre os dias 7 de abril e 5 de maio com 10.834 micro e pequenas empresas e microempreendedores individuais (MEI). A pesquisa demonstra que 90% das micro e pequenas empresas tiveram queda de receita por conta do coronavírus, e que 58% dos pequenos negócios que buscaram não conseguiram capital. Contudo, apesar dos riscos envolvidos, as cooperativas de crédito tem sido o porto seguro de muitas dessas instituições nesse momento de crise. Elas lideram a concessão de empréstimos a esse público, com uma taxa de sucesso nos pedidos de concessão de crédito de 31%, enquanto a taxa dos bancos públicos, por exemplo, ficou em 9%. Análise do Sebrae em [artigo da Exame](#) reforça que as micro e pequenas empresas são vitais para a economia. Juntas elas representam 96,6% dos negócios e contribuem para cerca de 30% do Produto Interno Bruto (PIB). Também são responsáveis por 52% dos empregos formais no país.

## TRANSFORMAÇÕES E TENDÊNCIAS

**Pandemia acelera a revolução digital em pagamentos.** Com o aumento do volume de vendas feito em ambiente digital e a necessidade de reduzir o contato em transações presenciais, ganham força as inovações no setor financeiro para substituir o uso de cédulas em pagamentos. Os pequenos negócios devem estar atentos às mudanças. Nota-se, portanto, a aceleração da tendência ao maior uso de pagamentos on-line, via *links* ou via tecnologia NFC (“*near field communication*”, tecnologia de comunicação por aproximação de dispositivos móveis), e também maior uso das carteiras digitais. A tecnologia *contactless* (sem contato) ganha força mesmo para uso do cartão, já que as instituições financeiras passaram a ser mais demandadas para substituir os cartões de seus clientes por um novo com esse recurso. Mas a substituição do papel-moeda depende de diversos fatores culturais, comportamentais e regulatórios. Nesse sentido, a [Revista Exame](#) vislumbra a possibilidade de um futuro financeiro completamente digital apenas para países cujas populações já estejam mais habituadas ao uso de meios digitais de pagamento. É o caso da Suécia, que já usava pouco o pagamento em espécie (39% do total em 2010), e passou para apenas 13% em 2018, segundo a publicação. O país agora testa uma versão digital da moeda local, algo completamente inovador. No Brasil, onde a inclusão bancária ainda é um desafio, o Banco Central tem atuado para aperfeiçoar sistemas e atualizar os marcos regulatórios de modo a permitir o uso de novas tecnologias no sistema

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

financeiro que podem beneficiar os pequenos negócios em relação as formas de pagamentos, transações e comércio digital.

**Sustentabilidade e os investimentos.** A preocupação com um futuro mais sustentável foi consolidada pela ONU com os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (ODS). Para o mundo dos investimentos, os ODSs significaram a inclusão de novos fatores como critérios de escolha de ativos, os chamados ESG – *Environmental, Social and Governance* (em português, Ambiental, Social e de Governança). A crescente preocupação com as práticas ambientais, sociais e de governança das empresas ocorre na medida em que a sociedade passa a priorizar produtos e serviços que respeitam critérios de sustentabilidade em suas diversas dimensões. A pandemia e seus graves efeitos sociais só reforçam essa tendência, especialmente quando se trata da escolha dos investidores.

Estudo da [KPMG](#) ilustra essa realidade ao mostrar a importância da agenda sustentável na estratégia de investimentos. Ao entrevistar gestores de grandes fundos em 13 países que administravam juntos US\$ 6,25 trilhões em ativos, a consultoria levantou que 45% dos investidores levam em conta os ESGs na hora de aplicar. Interessante notar que a maximização do retorno financeiro não aparece como o principal motivador dessas estratégias de investimento para 84% desses investidores. Ainda assim, são os investimentos sustentáveis que estão apresentando maior resistência frente à crise. Uma pesquisa da gestora americana [BlackRock](#) mostrou que esses investimentos tiveram desempenho superior aos tradicionais no 1º trimestre de 2020. Esses resultados mostram como a adoção de padrões éticos de conduta, resoluções adequadas de conflitos com funcionários e a relevância da sustentabilidade na estratégia institucional podem ser ainda mais significativos para os pequenos negócios no enfrentamento da pandemia, já que seu comportamento pode ter grandes implicações junto ao público e aos investidores no futuro.

**Inclusão financeira.** [Estimativas](#) da Caixa Econômica Federal, apontam que cerca de 40%, ou 23 milhões, das pessoas beneficiadas com a renda emergencial não possuíam conta em nenhuma instituição financeira antes da pandemia da Covid-19. O que endossa a importância de democratização financeira no país. A inclusão financeira significa o acesso não só de pessoas, mas também de empresas às instituições financeiras, à utilização dos serviços e produtos, bem como a qualidade e variedade de sua oferta.

A inclusão bancária sem educação financeira pode incorrer em sérios danos, como uso indevido do recurso gerando endividamento para indivíduos e empresas. Assim, a educação financeira é instrumento de conscientização para melhor utilização dos recursos financeiros na medida em que possibilita a compreensão dos processos bancários, como as operações realizadas, as taxas e juros cobrados. Para os pequenos negócios, a educação financeira pode contribuir para a melhor gestão dos recursos, com melhor planejamento financeiro, gestão do capital de giro e do fluxo de caixa, entre outras.

## ANÁLISE ECONÔMICA

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Neste contexto, as cooperativas de crédito no Brasil cumprem importante papel de inclusão com educação financeira de indivíduos e empresas, pois atuam pautadas nos princípios de cidadania financeira e desenvolvimento para toda a comunidade. Dados evidenciam os [benefícios econômicos do cooperativismo de crédito na economia brasileira](#) ao apontar que a presença de cooperativas de crédito nos municípios proporcionam incremento do Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios brasileiros em 5,6%, criam 6,2% mais vagas de trabalho formal e aumentam o número de estabelecimentos comerciais em 15,7%.

**Mensagem do Sistema OCB:** Em um cenário de crise e incertezas, certamente é um grande desafio para o cooperativismo, mas também uma grande oportunidade para avançar ainda mais na gestão, em novos formatos de negócio, investindo em intercooperação, e solidificar cada vez mais a importância do cooperativismo e seu papel na sociedade. Conte com o Sistema OCB!

### Link para versões anteriores:

[8ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: cooperativas agropecuárias](#)

[7ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: comportamento de compra e consumo](#)

[6ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: o Brasil e os negócios](#)

[5ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: comércio e relações internacionais](#)

[4ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: saúde e trabalho](#)

[3ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: transporte e infraestrutura](#)

[2ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: impactos do isolamento](#)

[1ª Edição - Análise Econômica frente à pandemia: cenário geral](#)